

AGNELO MORATO

Dos nossos correspondentes assíduos, cujo assunto mais vivo tem sido os princípios da Doutrina que nos irmana, temos sempre minutos espirituais, que nos representam conforto e estímulo. Após a brilhante concentração de Sacramento, onde reencarnamos diversos companheiros de um dia, entusiasmados, ali airmos reestabelecimento de energias e a o sso entusiasmo pelas coisas santas de Euripedes mais de solidificou.

Recebemos, em continuação a essa incessante página de emoções, uns versos dedicados de dileta irmã. Sua modestia impõe-nos a omissão de seu nome, mas não, irremediavelmente, usamos suas iniciais e citamos a cidade onde mora. Vamos dar, então, a apreciação de nossos leitores, o poema, em redondilhas maiores, da referida poetisa!

*.TODO O COLÉGIO CHOROU...

(IMPRESSÕES SOBRE O CINQUENTENÁRIO DO COLÉGIO «ALLAN KARDEC, DE SACRAMENTO», na manhã de 1 de Novembro de 1957)

Cinquentenário em um só dia: Saudades em consolação... Lágrimas vindo em alegrias, Subindo do coração.

Caminhãnda indo em trevas, Todo o Colégio chorou! Quando a morte de Euripedes Nossa estrada iluminou.

Num vai — vem de reditórios Nunca daqui se ausentou, Só fez trazer-nos cativos, Aquele que nos amou.

Sós enzadas do caminho Que o Mestre palmilhou. Alitai com o carinho Com que nos alitrou...

— Saudade, dizem na Terra, Que seu senti é irredimido! Mas, apenas nos decerra O reviver de algum sonho... Y. P. B.

(Enviado a nós, de Patrocinio — M. G., em 12 de Dezembro de 1957)

! Ainda temos desse mesmo grupo de trabalho, outra página muito sensível e que merece ser aqui mostrada. E o faremos deste modo a fim de que muitos de nossos companheiros se compenem a fonte inesgotável de pureza, destinada aos humanos. É uma página psicografada, simples, mas substancial.

O que mais nos encantou foi a modestia do médium pedindo-nos não revelar seu nome. «Se houver algum «mêilo», diz o missivista, agradeçamos ao Alto esse favor... Vamos dar publicidade também a esse poema oportuno e que é uma esortação e lo-ãos nós.

«HINO DO CAMINHO» (por N. N.) Todos vós que respirais as primeiras porções de ar, iniciais lambem nova etapa na jornada evolutiva. Se contemplardes, em redor, veréis ídola a obra da criação cantar glórias às Alturas... E nós? Quantas vezes trocamos as harmoniosas melodias da vida pelo ribombar das tempestades nos destiquêbrios, para viver apenas o reino

humano, o reino bruto. Quanto desajuste se processa, em um instante de vossa irreflexão. Cristãos! Cantai em vossos caminhos! Cantai até mesmo em lágrimas, porque o cântico do crente deve ser de exercício no amor... Amor de que nos fala o Evangelho. Irmãos! Imitai as flores que exalam perfumes... Imitai os árvores que produzem frutos... Imitai as aves que enfeitam os espaços, dando melodias as folhadas dos arvoredos... Imitai a brilha que leva o refrigerio à terra, trazendo o necessário à vossa harmonia... Uní vossos sentimentos para o Bem e cantai o cântico da Paz, que deve ser a nova canção da vida...»

Autêntica página de vida e ordem de conarado. Falta ai o sentimento cristão elevado, casando-se às lípiões sábias do Mestre. Ocupamos, tanto quando possível, as Vozes dos Espíritos Sábios. Pela árvore, conhece-se o fruto... Mas muitas vezes pelo fruto sabemos avaliar a seiva da árvore.

Até está mais uma oportunidade para nossa meditação... «Hino do Caminho» enviado-nos a essas divagações espirituais.

CONVOCAÇÃO

De acordo com o Cap. II, Art.º 5º, Letra L, Jos Estatutos Sociais da Casa de Saúde «Allan Kardec», ficam todos os seus Sócios Eletivos convidados para uma reunião no dia 26 de Janeiro deste ano,

PAULO CALEIRO
1.º Secretário

O Bem e a Caridade

DEMETRI ABRÃO NAMI

Grande parte dos que se intitulam cristãos se limita, apenas, a assistir cultos, a adorar a imagem do Cristo, sem nunca refletir em seus atos, como seria de desejar. Essa adoração vai a tal ponto, que uns trazem a Sua imagem, de forma as mais variadas, dependurada no pescoço, nas paredes, sobre as mesas de trabalho, nos presépios, e até, como já pudemos observar, nos taxis e nos transportes coletivos. Outros metem-na, ainda, nos livros e nas carteiras de dinheiro, que é para dar «sorte». E que acham que esse modo de «carregar o Cristo» é bem mais cómodo do que trazê-lo em seus corações e em suas consciências. Culpa maior cabe ao pregador desatento, frontalmente, contra os Seus ensinamentos quando disse: «trabalhadores quero, e não adoradores.

Se inúmeros e flitivos problemas, principalmente os de ordem social-econômicos pairam, ameaçadoramente, sobre a humanidade, cobrindo-a de sofrimentos individuais, é que esta se tem permanecido distante de prá-

tica das verdades cristãs. Uma coisa é pregar e adorar o Cristo, e outra é concretizar os seus ensinamentos. Se os homens se empenhassem na vivência desses ensinamentos, todos eles portadores de verdade, paz, luz, alegria e vida, se fariam as pás sempre, dos horríveis tributes de sangue, fome e lágrimas que de loagos tempos vêm martirizando-os duramente.

XXX

Gênios de todos os tempos, surgidos do seio de todos os povos, hão aventado princípios e fórmulas mil na intenção muita vez louvável de pacificar os homens, e minorar seus sofrimentos. Porém, seus efeitos têm sido fugaces, porque não se pode semear em terreno árido.

XXX

Dado o fracasso das religiões, que pregam o que não provam, empanando, assim, a fé daqueles que gostariam de tê-la, é que surgiu o Consolador, prometido por Jesus, e que se acha corporificado no Espiritismo. Com o seu aparecimento, as dúvidas da imortalidade da alma se dissiparam, e a esperança em um futuro melhor, através das boas ações, se renovou. E o bem, e a caridade, que até então eram letras mortas, com o Espiritismo adquiriu grande significação. É a sua condição primordial de salvamento das criaturas,

Como vêem, o Espiritismo não se impôs a esse número imenso de criaturas que hoje moureja, abnegadamente, no seu vastíssimo campo, através de ameaças de castigos eternos, de violências e proibições. Mas, única e exclusivamente pela verdade e pelo bem, tantas vezes encarecidos pelo Divino Amigo no sua gloriosa peregrinação terrena.

Para que possamos tribuir, com segurança, o câminho certo que conduz à salvação de nossas almas, é bom que sempre pratiquemos esta sublime recomendação de Paulo, constante da sua epístola aos Colossenses, cap. 3-2: «E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo coração, como ao Senhor, e não aos homens.



ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX

N. 1019

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277 - C Postal 95 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomas Nevelino — Gerente: Vicente Richinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

ALVORADA DE 1958

Para abirmos estas colunas para iniciarmos o novo ano de 1958, dirigimo-nos aos nossos confrades, colegas e colaboradores para que mantenham eficiente diretriz nos setores múltiplos da doutrina, onde aqueles que se reconhecem responsáveis, quer na direção e o m o

José Russo

orientadores, jornalistas, presidentes, oradores, e bem assim a todos que possam pequenos encargos nos serviços da Sears, continuem cada vez mais dispostos à luta que se aproxima.

Um começo de ano, desperta naturalmente novos planos, projetos, programas, idéias inspiradas para serem executadas na esfera de reais necessidades.

É nosso desejo apresentar aos nossos companheiros de li-de doutrinas, os melhores augúrios para a peljeia, sempre devotados aos compromissos assumidos, sem esmorecimentos e com a fé inabalável na vitória de todos os empreendimentos.

Assim, o período findo de 1957, deixou-nos um apreciável contingente de experiências, disposições diferentes, estímulo o que nos fortaleceram. Foi de uma prodigalidade e m igual. Não temos nenhuma queixa a registrar. Nos trabalhos que realizamos e dirigimos, como é natural, nem sempre aconteceram as coisas como as havíamos traçado. Tivemos, ainda assim, a generosidade do tempo para novas lições a serem estudadas nos dias do porvir.

Em nossa principal função, de provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», cremos ter feito tudo quanto as circunstâncias nos exigiram. Conforme se verá quando for publicado o Relatório Anual de todas as ocorrências, o quadro geral de doentes curados é dos mais confortadores, muito embora as dificuldades de toda ordem não nos tenham dado tréguas.

Nosso maior interesse, mais que uma obrigação moral, é falar sobre a comemoração do Natal dos internados. Na impossibilidade de publicarmos todos os nomes, com endereços, bem como as quantias enviadas, queremos deixar aqui, em nome do hospital, de seus diretores e de todos os internados, o sentimento de gratidão pela generosidade que todos os doadores demonstraram em benefício dos irmãos que, num hospital de alienados, não ficaram esquecidos, tiveram também uma lembrança carinhosa de seus amigos de fora para o grande dia da Cristianidade. Os hóspedes da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, tiveram o seu Natal. E cumpre-nos declarar que foi um dia farto, cheio de alegria, no ambiente da própria tristeza. Todos

receberam um pouco de tudo, graças aos que atenderam, como sempre, a nossa imploração. Que Jesus, a quem louvamos pela misericórdia, recompense fartamente em paz, saúde e alegria a todos, de maneira geral, sem distinção de classes e crenças, a bondade de seus corações.

XXX

Entramos no ano de 1958. Nêle contamos realizar mais um departamento assistencial do Centro Espirita «JUDAS ISCARIOTES», qual seja o Lar da Velhice Desamparada. Já temos os planos esboçados e alguns centavos reunidos para o início da obra, produzidos pela venda de nosso livro «PEDRAS NO «AMINHO».

Na oportunidade falaremos por estas colunas sobre a obra que virá ao encontro de uma necessidade premente em nosso setor de serviço.

Concltamos aos lidadores da doutrina, à confraria laboriosa que mourjea alicerçada na fé robusta de trabalho eficiente, quer na propagação dos fundamentos básicos do Espiritismo, e mais ainda na exemplificação dos ensinados do Mestre, para que estejam sempre alertas e vigilantes, pois a hora nebulosa que atravessamos, ameaça envolver todos os departamentos onde a luz da Nova Revelação vem espandindo as trevas que se debatem em dantescos estertores.

Hora de confusão, de dúvida, de descrença.

Para sobre a humanidade a influência renovadora que afará tomar nova direção nos problemas do porvir!

Prazeres, diversões, ganho insaciável, imoralidade, perturbam todas as camadas sociais. Parece que a crença ficou relegada a segundo plano, a um sto meramente convencional para preencher apenas alguns minutos, enquanto para vida material se gastam todas as horas abençoadas do dia.

Confrades espíritas, soldados do Cristianismo, todo o carinho no desempenho do compromisso assumido é pouco.

Lembre-mos nos de que Cristo construiu a Igreja Eterna sobre as colunas do amor. E nunca como agora os povos precisam de amor.

Que Jesus nos proporcione mais este ano para estudarmos a nós próprios, e nos faculte oportunidades de servi-lo e amá-lo, amando e servindo ao nosso semelhante!

DANTE GIUBILEI

Em São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais, - a 2 deste mês, onde reside, fez seu passamento esse benquisto e venerável companheiro, chefe de exemplar família dessa cidade. Dante Giubilei era muito considerado no meio espirita de toda uma vasta região, onde se incluía também a nossa. Dado as qualidades de seu coração prestativo, sempre distinguindo-se como criatura virtuosa, cheia de bondade. No campo da caridade soube desenvolver tarefas árduas em benefício dos semelhantes. Foi presidente da União Municipal Espirita de Paraíso e, também, presidiu por muitos anos o Centro Espirita «Deus, Amor e Caridade», cujos trabalhos refletiam seu cuidado em bem servir. Nos movimentos de confraternização, levados a efeito pela família espirita lo-

cal, sempre se houve, com seu filho Pompeu Adelardo, como esteio vigoroso. Deixa viúva a benquista matrona da. Tereza Giubilei e os seguintes filhos, todos integrados na Doutrina Consoladora: Pompeu, Guilherme, Denis, Walter, Nenem e Nina. Queremos associar aos seus familiares nossas vibrações e preces fraternas, a fim de que o espírito de Dante Giubilei possa receber o galardão a que faz jus na Pátria da Libertação. A lição que nos deixamos, como trabalhador honrado e crente fiel, é das que ensinam pela permanência no bem. Que Jesus e seus Prepostos possam acudir o irmão que partiu, recebendo-lhe a senha conseguida pelos méritos de quem sempre soube dedicar-se com amor e amor à Doutrina Revelada.

Kardec, No Centenário do Livro dos Espíritos

ALEIXO VICTOR MAGALDI

A comemoração do Centenário do Livro dos Espíritos foi efetivada aqui e em toda parte onde o Espiritismo é praticado. Nessa comemoração, Allan Kardec ocupou toda a atenção do mundo espírita. Falou-se no trabalho do codificador da Doutrina dos Espíritos, neste ano, com unção e reconhecimento, com toda razão. Os benefícios que o Espiritismo vem prestando à humanidade, à um século, são devidos, em grande parte, à luminosa atividade de desse grande Missionário. E resultaram dos princípios fundamentais, firmados e demonstrados por Kardec, quais sejam: existência e comunicabilidade dos Espíritos, seu progresso incessante e ilimitado; preexistência dos Espíritos e suas reencarnações sucessivas e redentoras, rumo à perfeição, a custa de seus próprios esforços e, em geral, a seu livre arbítrio; constante interferência dos Espíritos na vida dos homens, para o bem e para o mal, de acordo com as tendências e as ações dos próprios homens, que os atraem, bons ou máus; pluralidade dos mundos habitáveis, numa escalada ascendente para Deus; descida de Jesus Cristo à Terra, como enviado divino, a exemplificar o amor e o perdão e a demonstrar o poder da fé e da santidade; gradatividade da revelação de Deus aos homens, à medida do seu progresso moral; relatividade perfeita entre as encarnações passadas e a presente, bem como desta com a futura, a presente, sendo consequência das passadas e a futura, sendo consequência da presente, o homem, por isso mesmo, construindo na vida atual a felicidade ou a desgraça da sua vida futura, em resumo, o homem criando o céu ou o inferno para seu espírito eterno, cada um tendo o que merece, segundo as suas obras.

Em «O Livro dos Espíritos» ele coordenou, estabeleceu e nos legou a legítima filosofia espiritualista. Em «O Livro dos Médiuns», elucidou uma série de fenômenos psíquicos e organizou um tratado simples, racional e claro de Espiritismo experimental.

No livro «O Evangelho Segundo o Espiritismo», Allan Kardec, assistido por espíritos luminosos, deu-nos a explicação das principais máximas morais do Cristo, à luz da verdade, e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida humana, incutindo-nos a fé inabalável, aquela fé que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.

Em «O Céu e o Inferno», humanizou a justiça divina, derrocando os dogmas das penas eternas e da celestial indolência contemplativa dos santos, desfazendo a lenda estólicas romana da existência de um céu, de um purgatório e de um inferno estabelecidos, demarcados e mantidos por Deus, nos confins do Universo, em cima, no meio e em baixo, irracionalmente dividindo assim o infinito.

Em «A Gênese», baseado na ciência positiva, demonstrou a origem exata de tudo que existe, abordando o tema dos milagres e das predições com clarividência absoluta.

Em «Obras Póstumas», com a sinceridade que o caracterizou, ofereceu-nos um relato precioso dos seus primeiros estudos espíritas, uma orientação segura para o futuro do Espiritismo e um código perfeito da ética espírita, individual e associativa.

«A Prece», «O Que é o Espiritismo», «O Princípio Espírita», são outros volumes, embora de menos importância, que completam as obras reformadoras de Kardec, sendo a «Revista Espírita», o periódico espírita editado na Terra, por ele lançado e escrito, um dos maiores acervos da Terceira Revelação Divina, que é o Espiritismo.

Nesses livros e nessa Revista, Kardec corporificou a Doutrina dos Espíritos, que é, ao mesmo tempo, religião, ciência e filosofia. Lendo-os ficamos abismados com a puerilidade dos dogmas irracionais do pecado original, da salvação pelos sacramentos, dos suplícios eternos; e alicerçamos a nossa convicção num deísmo grandioso, abarcando tudo na evolução progressiva dos mundos e dos seres por suas próprias forças. Graças a eles, a idéia de Deus, para nós, é plenamente aceitável; as desigualdades sociais de inteligência, de moralidade, de saúde, de cor, de fortuna, etc., encontram sua razão de ser.

O próprio mal tem a sua explicação, deixando de ser o produto das forças cegas da natureza, impondo-nos efêmeros sofrimentos sem compensação, para tornar-se, tão somente, a contingência da inferioridade dos mundos e dos seres, como condição necessária para o seu progresso.

Bendito seja Kardec, por isso!

O Espiritismo é um facto de luz divina a desfazer as trevas da Terra. E a Humanidade, guiada por ele, não se cansará de agradecer a Deus a graça concedida a Kardec, de pôr esse facto luminoso ao alcance de todos.

Leon Hipolyte Denizart Rivail (que se pronuncia - Léon Hipolyte Denizart Riválé) mais conhecido pelo seu pseudônimo de «Allan Kardec», nasceu em Lyon, França, 3 de outubro de 1804; e faleceu em Paris a 31 de março de 1869.

Foi um homem cultíssimo, estudioso, médico, professor de várias matérias dos cursos secundário e superior, bon-doso, trabalhador, honesto, dedicado aos problemas sérios da vida, à família, ao lar, idealista sincero e enérgico capaz de todos os sacrifícios a prol da verdade espírita. Lista, o nobre e indiscutível Missionário da Codificação do Espiritismo na Terra.

O sábio prof. Charles Richet, materialista, fundador da

Metapsicologia, assim se refere, insuspeitadamente, ao querido e eminente mestre Allan Kardec: «C'est surtout à M. H. Rivail, docteur en médecine (1803-1869), à peine connus le nom de Rivail, célèbre sous le pseudonyme de Allan Kardec, que fut due cette théorisation du Spiritisme». Il faut admrre sans réserve l'énergie intellectuelle d' Allan Kardec», «C'est toujours sur l'expérimentation qu'il s'appuie, de sorte que son œuvre n'est passablement une théorie grandiose et homogène, mais encore un imposant faisceau de faits». (Traité du Métapsychique, pag. 33). Bendito seja Kardec para sempre! Que Deus continue a projetar sobre seu espírito a luz eterna. E que ele possa refleti-la, em novos ensinamentos, à Humanidade terrena.

“Porque come o vosso Mestre com os Publicanos e Pecadores”

Sobre esta passagem do Evangelho do Cristo, encontramos interpretação interessante dada pelo espiritualista Lourival C. Pereira.

Assim ele se expressa sobre esta passagem — «Há no mundo três categorias de indivíduos, de acordo com a classificação evangélica: — os «pecadores», desviados, dominados pelos piores sentimentos; — os «mornos», indiferentes, nem bons nem más, mas em geral se julgam bons; e os realmente bons, que se esforçam em praticar o bem possível, e que, embora fracassem muitas vezes, procuram sempre melhorar.

A primeira categoria, dominada por impulsos inferiores demasiados fortes, já não conseguem restabelecer o seu relativo equilíbrio anímico. Já não são indivíduos normais e correm o perigo de cair em extremos. São enfermos da alma. Esses, mais do que ninguém, precisam de auxílio de alguém que os ajude a libertar-se de sua decadência anímica, assim como os enfermos de doenças graves precisam do auxílio médico.

Os «mornos», os da segunda categoria, mantem-se em relativo equilíbrio, evitam os excessos por conveniência e por astúcia, ou por medo de serem apanhados desclassificados. Esses constituem a imensa maioria. Sustentam uma aparência de bondade e superioridade, e em geral orgulham-se de serem «melhores do que os outros». O que caracteriza essa imensa classe de indivíduos é a facilidade com que julga e condena os que pecam. Estão sempre horrorizados com os pecados dos outros, e não perdem uma oportunidade de mostrar o seu desgosto e a sua aversão pelos erros e fraquezas alheias. Condenando o pecado alheio, parece que se sentem mais PUROS e mais SANTOS. Esse é o maior problema espiritual dessa imensa categoria, que constitui a maioria dos homens.

São NEGATIVAMENTE BONS, porque não chegam

Mogi-Mirim

O Natal na Associação Esp. «Jesus e Caridade»

Foi invulgar nesta agremiação as comemorações do Natal. Cada ano que passa, cresce o seu movimento e aumenta o número de novos cristãos que, seduzidos de água viva, procuram nova fonte para saciarem a sede dos seus espíritos. Assim decorreu o grande movimento do Natal de nosso Mestre Jesus.

Desde de véspera o Depto. da Mocidade fez uma alocação pelo Rádio local, e nos dias anteriores pelo alto falante da Sede, com referência à data e à movimentação dos espíritas em geral. No dia 25, às 10 horas, teve início o almoço aos pobres e foi até às 15,30, para muitas centenas de necessitados que procuraram a nossa Associação.

E após o almoço foram distribuídos gêneros alimentícios de toda espécie e muitas centenas de peças de roupas a todos os presentes, sendo impossível enumerar as pessoas, porque foi

excluída a distribuição de cartões pessoais. Apesar da infinita multiplicação dos necessitados, ainda sobrou de tudo, que foi recolhido para a Despesa, para atender ao Natal permanente dos pobres, que esta Associação mantém durante todo o ano. À noite, às 20 horas, teve início o esperado festival. Com hinos, poesias, esquetes e lindo drama em 4 atos, pelos moços do Departamento Espírita desta sociedade, cujo Auditório ficou completamente super-lotado, fechando assim estas festividades de Natal com chave de Ouro, os oradores de verdade Srs. Oscarino Massucci e José Antonio Andrade Junior, que foram demoradamente aclamados pela grande assistência.

Parabéns à Ass. Esp. «Jesus e Caridade», aos espíritas e ao povo em geral, que souberam prestigiar, de fato, o Natal de Jesus.

LÁZARO MELO

T. ARAUJO FILHO

nunca a compreender que a sua atitude intransigente e intolerante, de crítica e de condenação, é apenas a expressão de forças repulsivas, brutais, inferiores. Mesmo que não pratiquem atos inferiores, e sejam até considerados irrepreensíveis pela sociedade e, talvez elogiados por uma conduta corajosa, falta-lhes o essencial — a tolerância e o amor por aqueles que pecam; falta-lhes o espírito de caridade.

Sem o Espírito de Caridade não há Cristianismo, não há progresso espiritual, não há desdobraimento de consciência, não há salvação.

Em todos os tempos, os homens que sentiram esse Espírito de caridade, que tornaram-se POSITIVAMENTE BONS, que como médicos da alma, procuraram auxiliar os que pecam e sofrem, que sentiram pena e compaixão, que não fugiram do pecador, foram sempre criticados, como foi o Cristo, por aqueles que

se julgam melhores do que os outros, que fogem dos que pecam e erram, mas que não sabem o que é caridade.

Em qual das três categorias estaremos nós classificados?

Façamos rigoroso exame de consciência. Se na realidade estivermos classificados na categoria dos «mornos», procuremos endireitar a nossa vereda, para que não peçamos e assim sejamos salvos.

Procuramos por todos os meios ao nosso alcance vencermos a nós mesmos, tendo por princípio o ESPÍRITO DA CARIDADE e assim estaremos mais perto da salvação.»

A passagem do Evangelho está bem interpretada pelo escritor Lourival C. Pereira.

Que no ano de 1963, que ora se inicia, possamos todos nós que ingressamos na Doutrina da Salvação, aproveitar esta magnífica lição de Cristianismo Prático, e assim encaminhar-nos, com mais largueza de vistas, na senda do progresso espiritual.

SORRISO

Onde estiveres, seja onde for, não olvides sorrir e sorrir, por oferta sublime da própria alma.

Ele é o agente que neutraliza o poder do mal e a oração inarticulada, que inibe a extensão da treva.

Com ele, apagarás o fogo da cólera, cerrando a porta ao incêndio da crueldade.

Por ele, atenderás à plantação da esperança, socorrendo almas caídas na sombra, para que retornem à luz. Em casa, é a bênção da paz, na lesteira da confiança; no trabalho, é a si-lêncio, incentivando a cooperação; no mundo, é chamamento de simpatia...

Sorri para a dificuldade e a dificuldade transformar-se-á em socorro de tua vida.

Sorri para a nuvem e, ainda mesmo que a nuvem se desloque em chuva de lágrimas nos teus olhos, o pranto será reconforto do Céu, a fecundar-te os campos do coração.

Não te roga o desesperado a solução do enigma de sofrimento que lhe persegue o destino. Implora-te um sorriso de amor, em que se lhe renovam as forças, para que prosiga em seu stormtado caminho.

E, em verdade, se os famintos e os nus te pedem pão e agasalho, esperam de ti, acima de tudo, o sorriso de ternura e compreensão, que lhes acalme as chagas ocultas.

Não condene as criaturas que se arrojaram aos precipícios da violência ou do crime. Oferece-lhes o sorriso generoso da fraternidade, que ajuda incessantemente, e voltar-se-ão, renovadas, para o roteiro do bem.

Sorri, trabalhando e aprendendo, auxiliando e amando sempre.

Lembra-te de que o sorriso é o orvalho da caridade e que, por isso cada manhã, o dia renascente no Céu é um sorriso de Deus.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Nascimento

O lar de nosso confrade Antonio Silveira Palma Sobrinho, residente em Mococa, neste Estado, vem de ser enriquecido com o nascimento de um garoto, que recebeu o nome de Benedito Tadeu Cardoso Palma.

A esse espírito confiado pela Divina Providência ao esclarecido casal Palma, seguramos feliz e proveitosa existência terrena.

ORATÓRIA

Luiz Maria Neto

-Sem dúvida alguma a oratória é arte das mais difíceis. Falar em público qualquer um pode fazer, porém, falar com precisão, com clareza, fazendo os ouvintes participar com interesse da peça oratória, sem fastio, embevecidos pelas palavras do orador, com a mente tranqüila, o corpo acomodado na poltrona, sem cansaço, não percebendo o rodar dos ponteiros do relógio, isso poucos chegam a conseguir.

Não sei porque me surgiu a idéia de escrever sobre tão delicado quanto importante assunto. E isto, mais se me afigura melindroso quando, à medida que vou batendo as teclas da máquina, me lembro que, provavelmente, devo ter enfastiado muita gente com as minhas pretensiosas palavras, pelas tribunas deste Brasil sfo. Afirmo porém com toda a sinceridade que, muito agradeceria aos meus benevolentes ouvintes, notadamente aos amigos do coração, se me fossem corrigindo, pouco a pouco, as falhas notadas, os senões mais graves, a fim de que, algum dia quem sabe, possa chegar àquela perfeição acima descrita, tornando-me então mais útil à causa da 3.ª Revelação.

Temos assistido a um sem número de palestras que, podemos afirmar, sem receio de errar, nada de valioso deixaram na maior parte dos assistentes presentes. Dizemos isto baseado no pequeno conhecimento que temos das leit do pensamento e das consequências sobre o organismo. Quando ouvimos algo confuso, dito desordenadamente, se conseguimos entender com clareza, não sentindo o pensamento do expositor, a nossa mente vai se sentindo cansada e quando damos pela conta o corpo começa a nos doer, a cadeira começa a ficar incômoda; então, viramos-nos de um lado para o outro e não sabemos mais que posição tomar para acomodar o pobre do esqueleto. O que está incomodando no entanto não é a cadeira, é o assunto, ou em outras palavras é o orador que não conseguiu nos prender às suas palavras e a sua conversa por mais bem intencionada que seja, ou mesmo revestida de sabedoria, não terá mais atrativo nenhum e de nenhum valor será para nós.

Não teremos aí uma das causas das pequenas assistências nos auditórios do mundo, e no nosso caso, que no momento mais nos interessa, nos centros espíritas? Meditem os meus leitores sobre o fato...

Há pouco, tempo em Belo Horizonte, dizia-me o mentor do espiritismo montanhês, ser seu desejo manter um curso de formação de oradores espíritas, com todos os requisitos indispensáveis para formar oradores completos na acepção do termo. Oradores, com domínio do idioma, com relativa cultura geral, com dicação boa, sem afecção no gesticular, sem exgêro na verbosidade, e notadamente com a perspicácia necessária que faz distinguir o bom do ruim, o que agrada do que incomoda, enfim com uma dose escassa de psicologia e conhecimento da alma humana. Esse curso, dizemos nós, seria de grande

utilidade para o espiritismo e talvez servisse de modelo para outros tantos que se tornam necessários no momento. E verdade que funcionam e sempre funcionaram em várias cidades, escolas de pregadores. Quase todas, porém, têm falhado, mais por culpa da falta de material humano, que por inépcia dos seus idealizadores e dirigentes.

O tema é palpitante. Ainda ontem pude senti-lo com bastante vigor quando, numa das principais salas de reuniões doutrinárias do Estado de S. Paulo, vi e principalmente senti o sofrimento de um grande auditório incomodado com um orador cheio de boa vontade mas vazio de capacidade de falar em público.

Peço aos meus queridos leitores não tomarem as minhas palavras num sentido pejorativo, que essa não é minha intenção. Anima-me o desejo de crítica construtiva a bem da causa. A verdade é sempre a verdade e não é com falsa modestia que taparemos a luz que da verdade se espargue. Quando vemos os centros vazios achamos que é descaso das criaturas. Mas nem sempre é esse o caso. Muitas vezes, é falta de recursos de quem dirige ou de quem fala. A criatura é exigente em si. Quando vai a algum lugar vai por algum motivo. Se vai

ao cinema vai assistir uma peça dirigida e interpretada com profundos conhecimentos. Se foi malograda, sai azeda e revoltada. Se foi satisfeita, volta feliz. O mesmo sucede indo ao teatro, indo a um passeio dito como agradável. O mesmo se verifica quando ouvimos um músico no seu instrumento, um cantor na sua arte, ou quando contemplamos uma pintura. Haverá coisa mais intolerável que um mau cantor? Quem toleraria escutar por uma ou duas horas um aprendiz de piano ou violino? Pois está na mesma situação o orador. Se vai à tribuna e começa o seu esprendizado, e vai dando notas fora, tirando arranhões de aqui e dali, pode estar certo que os seus ouvintes sairão com um ar amargurado, como se tivessem sido condenados a um sofrimento que não mereciam. E se perguntarão então: mas não tinha outra lugar mais agradável onde ir? Fui deixar de ir aqui ou ali para aguentar isto!

E que dizer dos que vão pela primeira vez, animados por um amigo de boa vontade? Se são pessoas exigentes, com pouco conhecimento da doutrina, ao primeiro erro de gramática do orador tirarão logo uma pitada filosófica, e ficarão na expectativa de um segundo. Quando isso suceder, a sua mente abrirá

uma faixa no espaço e seguirá os erros do orador até o fim da palestra. Quando esta terminar nada terá esprevidado, tenha sido ou não rica em ensinamentos, que por vezes se ocultam atrás dos erros gramaticais, surgem no meio dos espinhos da oratória, sifloram aos lábios dos simples e enriquecem o patrimônio humano por construírem forças na eternidade. Mas que fazer?... é a tal exigência humana! Quando soubermos ler o pensamento, sentir o espírito nas suas vibrações, dispensaremos a palavra falha, que tanto serve para enaltecer quanto para fludir; como é usada para levantar ânimos caídos, serve também para enganar, coisa tão comum na demagogia política. Mas até lá...

Não faz muito tempo, num interessante certame realizado em São Paulo, de âmbito nacional, coberto pela imprensa e pelo rádio, um grande auditório teve que suportar uma conversa enfadonha de um confrade, trabalhador da doutrina, mas que não tem vela oratória. A sua capacidade deve ser aproveitada noutro setor. Não vai nisso nenhum desdém. Cada um tem o seu espírito para determinada coisa e não há que fugir disso.

Mas que dizer da boa vontade? Que falar da falta de cooperadores na Seara do Mestre? Isso realmente é fato muito sério. E preciso que os simples substituam os mais doutos; que os humildes preencham os lugares dos que passam pelas academias da Terra. Não condenamos e nem falamos para esses. Queremos antes, referir-nos aos que têm preparo, aos que cursaram as escolas do mundo mas que não se dedicam com mais cautela ao preparo da grande arte de falar em público. Poucos há que nasceram com rara inspiração para essa tarefa. Esses dispensem qualquer preparação. São como o músico que traz as notas no sangue. As suas palavras são outras tantas notas que vão saindo no tempo exato formando a melodia imortal. Quase todos conhecemos alguns desses. E quando eles falam os auditórios não ficam vazios. Porém os outros que não trazem essa facilidade precisam cuidar do assunto assim como um aluno se prepara para prestar exame numa banca examinadora, onde todos os detalhes são importantes. Nunca lemos um tratado de oratória, mas cremos que o que mais deverá preocupar um orador é conseguir fazer um desenvolvimento equilibrado da peça em três tempos distintos: - introdução, explanação e encerramento. São três períodos distintos. O primeiro — a introdução deve ser breve mas incisiva de molde a preparar a mente dos ouvintes fazendo com que sintam interesse pelo tema, sintonizando a mente de tal forma que sejam ajudantes do próprio orador, soprando-lhe idéias, fazendo — lhe perguntas mentalmente. Conseguido o interesse dos ouvintes será mais fácil o desenvolvimento do assunto. E quando chegar a hora do tempo estar se esgotando, o orador irá preparando o encerramento com naturalidade, dando mais

ênfase às palavras, pondo mais alma no assunto de maneira a fechar com chave de ouro a palestra. Não vai nisto a necessidade de se maravilhar o auditório com recursos extraordinários e nem todo o orador conseguirá empolgar. Mas conseguindo se manter com certo equilíbrio, sem fugir do tema escolhido, obedecendo aos tempos atrás descritos, o orador terá ao menos conseguido a simpatia do auditório e os seus fracos recursos terão sido perdoados, pois valeu a pena o seu esforço e qualquer um pode sentir isso com facilidade. O que é imperdoável no orador é a miscelânea de assuntos, a confusão de idéias, as palavras fora de tempo, as entonações exageradas, os gestos extremos, os berros alucinados, os socos na mesa, as afetações descontraídas, e acima de tudo, as fugas de um assunto para outro para justificar qualquer referência que aparece de repente. Isso é muito comum e «enterra» qualquer orador menos experiente.

A oratória há de ser como um edifício em construção. Não se pode fazer o telhado sem antes acabar as paredes. Se assim se fizer terão ficados buracos a preencher que ferirão a estética. O orador que ainda não tem a experiência necessária é conveniente que escreva a sua palestra. Se perde em liberação ganha pelo menos em contenção. O que não pode fazer é descambar a falar entusiasticamente para depois arre-fecer e ficar sem palavras; falar demissadamente alto num momento para a seguir ficar em monossílabos imperceptíveis; fazer gracinhos fora de tempo; contar experiências pessoais sem interesse, comuns e monótonas.

Tenho particulares amigos, pessoas queridas que irradiam uma simpatia imensa em seu redor e que ao subirem na tribuna despertam uma sensação satisfatória na assistência tudo favorecendo a sua palestra. Porém por pecarem pela falta de conhecimento das pequenas coisas antes mencionadas, por não terem feito um esboço antecipado do seu trabalho, traçando o roteiro a seguir, logo começam a se emaranhar no assunto, as palavras começam a faltar, e quando dão pela conta estão metendo as pés pelas mãos; quando a palestra está no meio tem-se a sensação que chegou ao fim; de repente volta ao início e tudo começa a se complicar até que finda arrastando-se pensosamente. No fim a impressão é sempre de que o ambiente estava pesado; a assistência não está à altura, etc. etc. A verdade, no entanto, é que o orador não soube dominar o seu auditório, assim como o bom professor sabe se impôr aos seus alunos.

Oxalá estas despreziosas palavras possam ser de utilidade para tantos confrades da Seara, e particularmente para essas pessoas do coração que eu tanto estimaria ajudar. Mas, acima de tudo que sejam uma advertência muito séria para mim. Paz para todos.

Comecemos Hoje

Não diga que você pratica as lições do Evangelho, ante a luz do Espiritismo, simplesmente por debater-lhe os problemas.

A palavra edificante é uma bênção do Céu, mas, há só-númbulos de verbo notável, sem serem loucos.

Falam de maneira brilhante, embora dormindo. E todos podem sofrer semelhante calamidade.

Em nosso testemunho de aplicação com Jesus, é preciso fazer algo.

Acorde, pois, trabalhando.

Lembre-se de que o próximo espera por seu auxílio.

Mexa-se, de algum modo, para ajudar.

Pinte, com o próprio esforço, a casa onde você mora, dando-lhe aspecto mais agradável.

Lave a louça da mesa que o serviu.

Limpe uma ferida que sangra.

Apare as unhas de um paralítico.

Guie um cego, na praça pública.

Garanta a higiene, onde você estiver.

Acomode o próprio corpo, com atenção, de maneira a não incomodar o vizinho, no veículo de condução coletiva.

Carregue uma criança de colo, para que essa ou aquela mãezinha fatigada descanse, por alguns minutos.

Costure para os necessitados.

Dê um café aos filhos do infeluziano.

Distribua, com alegria, as sobras da refeição.

Antes que apodreça, entregue a roupa supérflua ao companheiro anárquico.

Repara o pão com o menino infeliz, que lhe observa o conforto pela vidraça.

Plante uma árvore útil.

Enderece uma gentileza aos amigos, procurando ocultar-se.

Estenda braços fraternos, ainda mesmo por um simples momento, aos que forem surpreendidos pela enfermidade, na rua.

Adquira um comprimido balsamizante para o irmão que acuse dor-de-cabeça.

Faça o favor de transportar, espontaneamente, os pequeninos fardos que pesam nas mãos alheias.

Confie um livro nobre à circulação, no ambiente doméstico.

Ofereça uma flor ao enfermo.

Preste, com bondade, a informação que lhe solicitam.

Dê alguns cruzeiros, em favor das boas obras, sem a preocupação de fiscalizar.

Comecemos agora.

Não creia que o barulho de fora consiga despertar-nos.

Ante a pressão externa, mais se esconde a tartaruga na carapaça.

Entretanto, o ruído de nossas próprias mãos no trabalho construtivo renova-nos a mente.

Hoje, você enriquece o serviço do Senhor, com alguma coisa.

Amanhã, porém, o serviço do Senhor será tesouro crescente, em seu caminho.

André Luiz

PÃO E PÃO

Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. S. Mat. 4 - 4

Nem só de pão, Senhor, diz-se, viverá o homem? Mas como pode ser isto, se a tantas vejo que só de pão vivem? E tanto que por sabermos que suas vidas se condicionam ao pão, por ele dão a vida! Então não é exato que o homem dá a vida pelo pão que o sustenta em pé? Não gastam a existência a armazená-lo, por só nele crerem? Como, pois, dizeis não estar só no pão a vida, quando só a ele buscam quase todos?

Pois, Senhor, os homens não vos crêm, para só acidentalmente no pão que guardam não dispensa, e sobretudo no que guardam nos cofres e nos bancos! Mas se nem só de pão vive o homem, inspirei-me, Senhor, sobre que outra coisa é essa que o avivental?

No texto mesmo está a resposta, bem o sei, pois, diz lá que de toda a palavra que sai da boca de Deus. Mas que palavra é, da boca de Deus, da qual pode viver o homem? Toda. Como toda? então é possível que também o homem viva do «faça-se», do «haja», da criação no Gênesis (1)? Sim. Porque a força do Verbo criou, e na simplicidade dêse «faça-se», e dêse «haja», estão ocultas as dificuldades tôdas das criações sucessivas (evolução) através de um passado sem conta, que a ciência, fatigosamente, há apenas vislumbrado. Os tipos principais se fizeram em seis épocas ou dias, mas, a criação mesma continua dando-se, porque evolução mais não é do que criações sucessivas de formas. Criação, dá idéia de estático, ou parado, e evolução, de movimento, ou dinamismo; mas Deus não é só força potencial, senão também cinética, e sempre em ação. Que Deus não cessa de agir (por ser Verbo, e êste exprime ação) até agora, o próprio Cristo o disse (2).

Deus cria até por meio da própria criação; se o firmamento anuncia, como diz expressamente o texto (3), as obras das suas mãos, todas que o que, ou quem anuncia tem palavras, e estas, com serem Verbo, podem a seu turno criar e criam visões no poeta, gozos no santo, compreensão no homem e sabedoria no gênio. Alma nenhuma há evoluída (que só estas sentem), que não se sinta altamente alimentada com apenas ver um só, que seja, aspecto de criação; logo, o «faça-se» é para a alma pão de Deus.

Acontece, todavia, que os homens na sua maioria são mortos, e não vivos; vivos no corpo, porém, não no espírito. São estes mortos como aqueles dos quais está dito nos Evangelhos: - Deixa aos mortos o sepulchro e os seus mortos (4). E dêses mortos que os dará o mar, como diz S. João, no seu Apocalipse (5), e não só o mar, senão o hades e a morte. Cabe aqui uma digressão, e grande, e necessária, mas, como é nosso assunto, o pão do espírito, estudemos mais a necessidade de comê-lo, visto que os que o não comem, são mortos.

Se o homem é uma unidade dual (falo dos vivos) composta de corpo e espírito, lógico há - de ser que essas duas metades se hão de alimentar

daquilo de que se compõem. Se há pão material para o corpo, há também o espiritual para o espírito. E como o pão material todos conhecem, ainda que vivos, falarei do pão espiritual, que a maioria desconhece, porque morta.

Entre os dois polos da vida, espírito e matéria, debate-se o homem, e é aí que surgem tôdas as necessidades suas. As reações do homem em face dos embates da vida situam-no entre êsses dois extremos, sendo vivos os que tocam para o espírito, e mortos os que pendem para a matéria. Os mortos, por efeito natural da gravidade, hão de ser atraídos para o de que são feitos, pois diz o enunciado newtoniano que a matéria atrai a matéria, e como a lei é uma só, digo eu que o espírito atrai o espírito. Se o corpo quer descer às profundezas infernais, a alma quer subir aos céus; esta luta gigantesca entre o descer e o subir é o que se chama vida física; o subir, vida espiritual; o descer, morte. O que para uns parece superfluo, para outros é necessidade imperiosa. A música, a poesia, as luzes, as cores, a prece, a bondade, a fé, o amor, visto que não encham a barriga, são coisas inúteis para os que são mortos. Dê-se pão a um cadáver, e ele não o comerá; assim acontece sempre, quando se quer dar a mortos, as coisas de vivos.

A pardos utilitarismos grosseiros, surgem, como dentro espinheiros, as coisas miúdas da vida, única razão que a justifica, que são as flores do espírito. Tudo o que sensibiliza e eleva, é pão que os vivos comem, e que os mortos desprezam e pisam.

Vós, Senhor, em vossa passagem pela terra, permitistes o manifestar destas coisas delicadas, quase diáfanas; uma foi quando a mulher vos ungiu com o nardo precioso, que Judas avaliou em trezentos dinheiros, dez vezes mais que o preço pelo qual vos vendeu.

O Senhor, fechando o ponto, que vos diz da minha gratidão, pelo vos haverdes tornado o meu pão de cada dia! Vós dissestes que eris o pão da vida, e realmente o sois, porque saciais a fome ao que a tem de justiça, ao que a tem de amor, ao que a tem de perdão, ao que a tem de fé, ao que a tem do belo e finalmente ao que a tem de Verdade. Que me não falte, Senhor, êsse pão, ainda que me falte o outro. Permiti que eu ajunte dêsse pão e fique dêle milionário, como os outros o são do outro! Permiti que tenha eu minha reserva no Banco do Infinito, como os outros a tem nos bancos da terra! Sobretudo, Senhor, permiti que eu possa dar dêsse pão, muito e muito, aos que o quiserem, em contraposição aos que não dão do outro, senão a si e aos seus.

O que diferença vai de pão a pão! A diferença que vai de pão a pão é o que vai do corpo à alma, da matéria ao espírito, da treva à luz, da morte à vida. Enquanto o pão do corpo mata o espírito, e os que o têm, para o ter, são mortos, e tantos mais mortos

quanto mais o têm, o pão do espírito mata o corpo, sendo os mais ricos dêste pão, os que mais pobres são na terra; o mais rico de todos os ricos do pão do céu, foi também o mais pobre de todos os pobres do pão de barro, e tanto que se as aves tinham e têminhos, e as raposas, covis, êsse multimilionário não tinha onde reclinar a cabeça (6).

- (1) - Gen. 1 - 3 e 6
- (2) - S. João 5 - 17
- (3) - Psal. 19
- (4) - S. Luc. 9 - 60
- (5) - Apoc. 20 - 13
- (6) - S. Luc. 9 - 58

Luiz Caramaschi

Saudade Extranha

— Senhor! Estou saudoso de outras plagas, Sinto um quê de mistério dentro em mim. — Alma, estás prisioneira sem que tragas Cadeia alguma aos pés, mas, mesmo assim,

Bem sabes, se fugires mais naufragas E mais te afastas do almejado fim. Também, lá fóra é inverno e tu não pagas As dívidas reais com ouro ruim.

Não lances sempre ao ar teus vãos clamores, Pois, presa a obrigações de éras primévas, Terás de buscar luta e nobres dores.

Que um dia, pelo espaço iluminado, Libertada de interiores, próprias trevas, Melhor compreenderás o teu passado.

Walter Leite da Silva

A BONDADÉ

Benedito Gonçalves do Nascimento

A bondadé é uma qualidade especial do individuo, que só se desenvolve depois de longas experiências, em lutas permanentes contra as adversidades.

Para ser bom, é preciso ter vivido muito, vivido e sofrido. Uma existência única, por muito longa e trabalhosa, jamais pode desenvolver no homem essa virtude.

Escrevendo há tempo algo sobre a vida de um grande missionário, que soube revelar-se tão bem através de lutas despreziosas, ao ponto de immortalizar-se no coração do povo da sua terra e de tôda parte onde chegaram as notícias dos seus feitos, tive a oportunidade de registrar, em uma inspiração que considero feliz, a frase tão magistral, que jamais pude esquecer: «Como é bom ser bom».

Trata-se de Euripedes Barzanullo, que morreu muito moço, sem conhecer outra vida no seio da sociedade que não fosse a vida de lutas, de sacrificios sem conta, para servir, simplesmente para servir aqueles que o procuravam sempre para os seus problemas mais difíceis, confiantes na grandeza d'alma do missionário.

Ainda não me arrependi e jamais me arrependerei de ter emitido essa opinião sobre a bondadé, porque, de fato, ser bom é bom realmente. Só nisso deve estar o segredo de muita gente enfrentando o trabalho e o sacrificio, no intuito exclusivo de fazer algo de útil aos outros, desprevenida de qualquer recompensa de ordem material.

Há muitos que, não interpetando bem a excelência

dessa virtude, consideram que a bondadé deve ter limite, mas se algum limite for possível opor-lhe, ela deixará de ser a bondadé.

Ainda mesmo que ela nos ocasione dissabores algumas vezes, por ingratidão dos homens, não se justifica pô-la de lado, em qualquer circunstância, para revidar o que nos desagrade. Pois a verdadeira virtude só se revela na luta contra os seus opostos.

O fato é que, na situação em que vivemos, quase todos dominados pelo espírito da ambição, do egoísmo, do orgulho e da vaidade, é difícil fazer o homem compreender a vantagem de ser bom. Essa tarefa, nem o Cristo conseguiu desempenhar, embora nisso consistisse a parte principal de sua missão.

Sendo o homem um ser criado à semelhança da Divindade, como afirma a Biblia, não sabemos como possa esquecer às vezes certos deveres de maior importância, no seio da coletividade, para cometer erros que comprometam a sua maldade e só maldade, decepcionando não raro até os próprios amigos, cuja confiança muitas vezes trai, criando assim em tôda parte ambientes desfavoráveis à sua paz, ao seu sossego.

É tão fácil ser bom, que as próprias pessoas realmente boas ignoram que o são, no entanto a bondadé ainda é tão difícil entre os homens, que chegam até a premiar aqueles que praticam um ato qualquer a favor de alguém.

É mais fácil sorrir que fazer uma careta a uma criança. É mais fácil dizer que «não tem» que maltratar uma pessoa que nos pede algo. É mais fácil elogiar que mal-dizer a um inimigo.

Em quase todos os atos de bondadé gasta-se muito menos tempo e energia que o tempo e energia gastos na prática de um mal.

Quando os homens descobrirem que o seu sofrimento, as suas lágrimas de hoje ainda são frutos dos seus pecados de ontem, talvez os males do mundo se reduzam e nos aproximemos mais do grande ideal cristão, que é transformar isto aqui em um pequeno paraíso.

Casa de Saúde ALLAN KARDEC

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Renato Caleiro,	Cr\$: 5.000,00
Sociedade União Siria Beneficente,	5.000,00
Sociedade Italiana de Franca,	3.000,00
Rotary Club de Franca,	2.000,00
IBIRACI: Antonio de Oliveira,	200,00
GUAPUAN: Coletti Matos,	50,00
MIGUELÓPOLIS: Da. Maria Massi,	2.000,00
RIBEIRÃO PRETO: Napoléon Monti,	50,00
FRANCA: Silva Jardim & Cia., um colchão para solteiro, David Berdú Garcia, em pães Cr\$: 100,00; Miguel Sábio de Melo, 288 garrafas de guaraná; Acácio Ferreira, 60 ks. de carne de vaca; Sebastião Coelho, 46 ks. de carne de vaca; Antenor Gobbo, 18 dúzias de guaraná; Abdela M. I. S. Ajel, 70 ks. de macarrão; Eurides Orsini, em pães, Cr\$: 100,00; Antonio Martins Alonso, um saco de farinha de trigo; Jeovah Guimarães, 30 ks. de carne de vaca; Sra. Francisco Fernandes Fernandes, em pães, Cr\$: 420,00; União Francana, um saco de arroz beneficiado e 10 pacotes de macarrão; Milton Guimarães, 50 ks. de carne de vaca; Manoel Barbosa Mendes, 5 ks. de pães; João Berdú Garcia, em pães, Cr\$: 200,00; Dr. Flávio Rocha, 80 litros de leite; Olivio Rodrigues, 63 pares de chinelas; Delegacia de Polícia, 24 ks. de Quilabo; Nélio Zanardi Pêra, 24 dúzias de Guaraná; Remon Capel Berdú & Irmão, 2 sacos de batata; Afonso Faria, 20 ks. de carne de vaca; Durval Barato e Remon Capel, em pães, Cr\$: 110,00; Manoel Barbosa Mendes, 5 ks. de Macarrão; Antonio Tótilo, em pães, Cr\$: 350,00; Dr. Tomaz Novellino, 5 colchas p/ solteiro.	
SÃO PAULO: Tecelagem Salomão, S/A., 12 calças e 12 camisas.	
CASSIA: João Ferreira de Melo, 1 saco de café beneficiado.	
JAU: S/A. Massas Alimenticias Mazzei, um saco de macarrão, com 25 ks.	
PATROCÍNIO PAULISTA: Geraldo Urbano, 10 frangos.	
GUAPUAN: José Spirandelli, 24 ks. de café beneficiado; Garcia & Essado, 60 ks. de café beneficiado.	
FAZENDA SALTO GRANDE: Da. Josefa Bertolo Limonta, 40 ks. de carne de vaca.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondadé e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 3 de Janeiro de 1958.

JOSÉ RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

Albergue Noturno

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes», Referente ao 4.º Trimestre de 1957

SECÇÃO MASCULINA:

169 homens	com	351	pernoites
29 menores	com	132	pernoites
TOTAIS 198 hóspedes	com	483	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

53 mulheres	com	182	pernoites
34 menores	com	76	pernoites
TOTAIS 87 hóspedes	com	258	pernoites

RESUMO

Foram atendidas 285 pessoas, com 741 pernoites, continuando a Direção do Albergue a fornecer alimentação pela manhã e à noite, constante de pão, manteiga, leite e café, além de recursos em dinheiro para prosseguimento de viagens, pois geralmente as pessoas que procuram o Albergue são criaturas deslocadas de qualquer meio social e quase sempre sobrecarregadas de filhos, aos quais, na medida do possível, são fornecidas roupas e alimentação especial, inclusive remédios e assistência médica, quando necessário.

Franca, 31 de Dezembro de 1957

- José Russo — Presidente
- Dr. Sylvio Marcondes Luz — Médico-Assistente
- Feliciano Versal Carrão — Procurador
- Da. Maria de Oliveira Aguiar — Zeladora

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MES DE DEZEMBRO DE 1957

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	90
Entraram durante o mês	14
Total	104

Tiveram Alta:

Curados	6
Melhorados	5
Falecidos	0
Total	11

Existem nesta data

Os entrados são:

- 1 — Geraldo Clemente de Souza, 42 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — José Modesto da Silva Neto, 25 anos, cas., branco, brasil., proc. de Delfinópolis — Minas.
- 3 — Geraldo Rosa de Paula, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 4 — Marconillo Corrêa Neves, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ilhéus — Minas.
- 5 — Guarácy de Freitas, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Frutal — Minas.
- 6 — Geraldo Firmino Naves, 36 anos, cas., branco, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
- 7 — José Rodrigues, 17 anos, solt., branco, brasil., proc. de Patrocínio Paulista.
- 8 — João Paulino Filho, 18 anos, solt., branco, brasil., proc. de Nova Fátima — Minas.
- 9 — Sebastião Aguiar, 36 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 10 — João Batista, 20 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 11 — Felipe Vieira de Melo, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guapé — Minas.
- 12 — José Monteiro Neto, 41 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapé — Minas.
- 13 — Paulo Cândido Monteiro, 26 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapé — Minas.
- 14 — Onofre Martins, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Pedregulho — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Esmeraldo Batista, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de Delfinópolis — Minas.
- 2 — Jair Antônio Poltronieri, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de José Bonifácio — S. Paulo.
- 3 — Antônio Peixoto Guimarães, 32 anos, cas., pardo, brasil., proc. Ouro Preto — Minas.
- 4 — José Modesto da Silva Neto, 25 anos, cas., branco, brasil., proc. de Delfinópolis — Minas.
- 5 — Osvaldo Cadolin, 32 anos, viúvo, branco, brasil., proc. de Ituverava — S. Paulo.

- 6 — Alencar Corrêa Borges, 43 anos, cas., branco, brasil., proc. de Sacramento — Minas.

Os melhorados são:

- 1 — Geraldo Clemente de Souza, 42 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Onofre Martins, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Pedregulho — S. Paulo.
- 3 — Osório Machado Rodrigues, 37 anos, cas., preto, brasil., proc. de Iguçu — S. Paulo.
- 4 — Fabiano de Paula Lemes, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de S. José Bela Vista — S. Paulo.
- 5 — José Teixeira Filho, 18 anos, solt., branco, brasil., proc. de Bebedouro — S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	90
Entraram durante o mês	8
Total	98

Tiveram Alta:

Curadas	2
Melhoradas	3
Falecidas	0
Total	5

Existem nesta data

As entradas são:

- 1 — Célia Borges, 26 anos, solt., branca, brasil., proc. de Cássia — Minas.
- 2 — Amélia de Abreu Salgado, 46 anos, desquitada, branca, brasil., proc. de Três Fontes — Minas.
- 3 — Leontina Rosa da Silva, 47 anos, cas., branca, brasil., proc. de Patrocínio Paulista.
- 4 — Giselda Aparecida, 18 anos, solt., preta, brasil., proc. de São Joaquim da Barra — S. Paulo.
- 5 — Marcelina Maria Augusta, 28 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guapé — Minas.
- 6 — Jovina Rosa de Rezende, 39

Apelo

A UNIAO DISTRITAL ESPIRITA, da 20.ª Zona, órgão da U. S. E., sita à Rua Paraná n.º 12, em Guaiunazes, Vila Minerva - E. F. C. B., está empenhada no acabamento de sua sede social e está agora fazendo a campanha do asseio.

A Diretoria dessa associação de cunho estritamente assistencial, faz, por nosso intermédio, um apelo a todos os corações generosos para auxiliá-la nessa empreitada de caridade, podendo qualquer auxílio ser enviado para o endereço acima.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTA DA FRATERNIDADE

Já se tornou tradição a Festa de Fraternidade, que a MEF vem promovendo no último dia do ano. Assim, no dia 31 do mês de dezembro p. passado, a «Mocidade» realizou a tradicional festa, durante a qual deu posse à sua nova diretoria, homenageou os juveninos formandos nos nossos diversos estabelecimentos de ensino, integrou mais dez jovens ao seu quadro social, prestou contas do que fez durante o ano e reuniu a família espírita na passagem do ano.

A Festa teve início com uma prece proferida pelo juvenino Milton Engrácia e em seguida a ex-presidente, Antonieta Barini deu posse ao presidente-eleito — Agnelo da Rocha Branquinho. Este empossou os demais diretores eleitos. Eugênio Cassis recebeu os neófitos e o jovem Antonio Martins agradeceu em nome dos novos juveninos. Eneida No-

velino saudou os formandos. A palestra esteve a cargo do confrade José Russo. Na segunda parte tivemos números de música e recitativos. A meia noite foram cantados hinos pelos presentes e após foram servidos salgadinhos e refrescos.

E entre abraços, risos e muita alegria, foi encerrada a mais uma Festa da Fraternidade.

OS NEOFITOS

Foram integrados ao quadro social da MEF os jovens Antônio Evilásio Carvalho, Aida Nalini, Dalva Regina de Almeida, Aparecida Alves, Francisco Ferreira, Onofre Simão, Osvaldo Martinez, Onofre Franco, Silvestre Coelho e Antonio Martins.

Uma dezena de jovens em os quais a MEF deposita muitas esperanças, esperando deles trabalho, disciplina e espírito de renúncia, sem o que não servirão à causa cristã.

VISITAS

Visitaram-nos as juveninas Iris, Virginia e Heloisa, que ativamente residem em Campinas e militam na Mocidade Espírita «Allan Kardec», da Terra

de Carlos Gomes; o jovem Carlos, interno do Instituto de Cegos do Brasil-Central, de Uberaba; o juvenino Milton Engrácia e sua esposa, residentes em S. Paulo; o juvenino Domingos Andreoli, residente em S. Paulo.

DIRETORES DO SAN

O presidente da MEF nomeou, para dirigir o Serviço de Assistência aos Necessitados, os jovens José Coelho, José Euripedes Barbosa, Getúlio Medonça e Euripedes Marini, para Diretor, Tesoureiro, Secretário e Almoxarife, respectivamente.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Estudantes Espíritas

Dr. Gil Vicente da Silva Parisi

Concluiu seu curso de Farmácia, pela Faculdade de Ribeirão Preto, esse distinto confrade e nosso colaborador apreciado. A vitória do novel farmacêutico veio coroar-lhe os esforços de idealista e estudioso, pois de lá muito soboumos sentir nesse companheiro o moço comprometido de seus deveres. Foi um dos mais destacados alunos no curso que concluiu, tendo seus colegas, por justiça e mérito, escolhido seu nome para orador da turma de Farmacêuticos de 1957, pela Faculdade de Ribeirão Preto.

A peça de Gil Vicente da Silva Parisi encantou a todos pelos conceitos filosóficos firmados em princípios de moral sadia,

cuja ética convida os de boa vontade a realizar nova ordem de coisas para o mundo de amanhã. A solenidade de compromissos dos doutorandos em Farmácia, quando Gil Vicente colou grau em sua nobilitante profissão, teve lugar no dia 20 de dezembro do ano de 1957 e como local, o Teatro Pedro II, da Capital do Oeste. Dirigimos ao irmão Gil Vicente, nossas vibrações pelo término de seu curso e, hoje, ao noticiar sua formatura, cebe-nos augurar-lhe carreira profissional das mais destacadas e que seus dias de labor sejam de bênçãos e conquistas espirituais.

No «Lar Espírita» - Uberaba

Festa Espiritual é aquela que perdura para conforto permanente. E, sem dúvida, esse estado de satisfação está reinando

entre os diretores do «Lar Espírita», Uberaba - M. G., por ver coroados seus esforços em favor de duas pupilas dessa Casa. São elas, Florip - Maria da Cunha e Sebastiana Fernandes da Cruz, que correspondem à confiança de seus «psdrinhos» do Lar, tendo ambas terminado seu curso de Ginásio pela Escola Normal de Uberaba.

DEPRECAÇÃO

Bendito e eterno Senhor...
Neste meu viver terreno
Enquanto luto e conservo
Saúde, ardência e vigor
E desejo muita fé,
Muita paz, luz e bonança,
Inspirando-me a seguir
A Jesus de Nazaré!

E agora, Mestre fecundo,
Que não passo de vetusto,
Não na alma mas no corpo
E já velho para o mundo...
Quando aqui eu vir à luz
Outra vez a renascer
Numa meiga criancinha,
Ajuda-me, enfim Jesus,
A ter ânimo e pujanças!

LEONARDO SEVERINO

«A NOVA ERA»

Um jornal a serviço da difusão do Evangelho



NOSSA QUINZENA

ANIVERSARIANTES:

LEONEL NALINI - Dia 1 do atual tivemos a feliz oportunidade de cumprimentar esse nosso companheiro e dedicado auxiliar da Casa de Saúde de ALLAN KARDEC, pelo transcurso de mais um aniversário natalício. Nelo Nalini - o primoroso poeta e fluente jornalista de nosso meio, tendo sido colaborador assíduo de «A NOVA ERA», além de seu revisor dedicado. E também redator do jornal espírito «LUZ NO CAMINHO» e colunista muito apreciado em diversos jornais de nossa cidade. Ao ensejo de registrar sua data genésica, enviamos-lhe, extensivos à sua digna família, nossos abraços, na expressão fraterna, com os votos de muitas conquistas espirituais.

ARNALDO RICARDO DE SOUSA - Dia 2 do atual também registramos...

Tômbola

Conforme aviso previamente publicado, a tômbola em benefício do Lar «Caminho da Verdade», de Campinas, cuja extração havia sido mudada para a Loteria Federal do Natal, sorteou os seguintes números: 1.º prêmio 0456 - 2.º prêmio 0734, 3.º prêmio 6369, 4.º prêmio - 3955, 5.º prêmio - 7358

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram conosco neste sorteio, cuja renda reverteteu-se integralmente em benefício do Lar «Caminho da Verdade», que já conta com 20 órfãos, graças a essas prezadas confrades, amigos e colaboradores.

A DIRETORIA

trou mais uma efeméride natalícia esse querido amigo e talentoso jornalista de nossos meios, onde se tem revelado homem de sentimento bom a serviço das iniciativas úteis de nossa cidade. Ariso não é só o cronista admirável que se destaca pela sua inteligência e cultura. E o musicista sensível que sabe interpretar nossas emoções. Com sua batuta de mestre vem conduzindo, há muitos anos, o «Conjunta Franca de Amadores Musicais». Ao nosso caro colega e amigo, enviamos nossas felicitações.

ISMAEL ALONSO Y ALONSO - E nos grato, igualmente, nesta coluna registrar o aniversário natalício do nosso prezadíssimo amigo, Dr. Ismael Alonso y Alonso, ocorrência do dia 30 de dezembro último. Ao ensejo dessa data seus amigos lembrar-lhe, como sempre, a prova de carinho que lhe é devida. Dr. Alonso é o médico humanitário que sempre nos deu provas de seu desprendimento e amizade. Político comedido e escrupuloso, tem procurado servir, antes de tudo, aos que lhe procuram, com a mesma solicitude e sãbeneção do escultor. Nossos cumprimentos ao distinto amigo, extensivos à sua digna família.

FESTA ESPORTIVA - O Palmelras F. C., de nossa cidade, completou mais um ano de preciosa existência no seio esportivo de nossa Terra. Nessa oportunidade foi feita sua nova diretoria, cuja presidência coube ao fluente esportista Dr. Lucnel Orosini. Festejando essa efeméride, que marcou 40 anos de movimentação e anseios físicos, seus sócios levaram a efeito programa comemorativo, que positivo a popularidade dessa querida entidade

Almas que fracassaram no cumprimento do dever, partem diariamente deste mundo. Pais que esqueceram as divinas obrigações, tornando-se indiferentes ao problema de educação dos filhos, frágeis seres confiados por Deus aos seus cuidados para serem conduzidos pela vida a fora, à margem dos perigos. Filhos que abandonaram os lares, onde se achavam os inimigos de outrora, contra os quais nutriam profundas aversões, perdendo assim a sagrada oportunidade de restar amizadas desfeitas no pretérito. Exposos que, pelas vias amigáveis ou judiciais, dissolveram os vínculos matrimoniais, afastando a oportunidade de reajustarem-se espiritualmente. Dirigentes, com a missão de conduzir os povos, proporcionando-lhes através de leis sensatas os meios de segurança, conforto e bem estar, abandonaram-nos à sua sorte, para cuidar de seu endeuamento pessoal. Sofredores com moléstias incuráveis, que não aceitando a dor como meio de retificação do espírito, penetraram na outra vida pelas portas do suicídio. Criaturas anônimas que, não compreendendo a grandeza da tolerância recíproca, por motivos fúteis eliminaram a vida dos seus irmãos. Enfim, devassos, alcoólatras, desonestos, irresponsáveis penetram na vida espiritual pelos umbrais da morte.

Constituem uma legião as almas que perderam a sintonia com as leis do Criador, mas que, segundo a vontade Divina, hão de atingir a perfeição, nem que leve milênios, mediante a reparação dos seus delitos. Mais do que supomos, é bem intenso no espaço o sofrimento para elas. Lá, onde não há o sono, os prazeres, as diversões, eternas lhes parecem as dores, porque o remorso está sempre presente espiciando-lhes a consciência, como também as vítimas de sua maldade, permanentemente a dizer-lhes: eis o que fizestes! Diante dos mais variados sofrimentos, conforme a natureza da vida que levaram neste mundo, e orientados pelos mensageiros do Senhor sobre a possibilidade de modificarem o estado de alma, que se assemelha a um verdadeiro inferno, surge-lhes então o desejo de reparação das faltas perpetradas, através de nova reencarnação. Compromissos, os mais solenes, novamente são feitos; desejos de encontrar a grandeza espiritual, são externos; planos, os mais seguros, são delineados.

O ingrato se conforma em topar com corações insensíveis como o seu próprio; o perseguidor concorda em cultivar e praticar a paciência e a tolerância; o suicida aceita as moléstias incuráveis; o que abusou da autoridade, aceita o anônimo na vida; enfim, todos os fatos aguardam ansiosamente o instante de iniciar a nova luta para ser conquistada a pureza espiritual, somente apreciada por muitos, no espaço, depois de inúmeras existências frustradas.

Pela vontade Divina ocorre, novamente, a reencarnação da alma flúida para poder apagar as nódoas espirituais em contacto com o mundo, onde os dissabores, as ingratidões, os vícios, as paixões, são obstáculos adrede colocados no caminho, a fim de experimentar o grau de resistência da alma e

sua persistência na prática do bem.

O meio em que se reencarna, porém, nem sempre lhe é favorável. Falsas concepções religiosas, pouco a pouco minam a resistência do espírito, que passa a ter uma idéia vaga da justiça de Deus. Em lugar de a cada um segundo suas obras, aprende que pela confissão neutralizará todas as maldades que praticar; sobre recompensas ou castigos recebe obsoletos ensinamentos, pois não se cansa de ouvir que há um céu para onde vão aqueles que se esgotam em penitências, embora vasia de atos seja sua vida e que há um inferno destinado a punir perpetuamente os pecadores que não se confessam perante homens falíveis como todos o somos, sem qualquer poder para representar a divindade na Terra, porque são tanto ou mais pecaminosos do que aqueles que lhes prestam obediência. Tudo é ensinado, menos, o «amai ao próximo como a si mesmo», qualquer que seja a crença professada pelo semelhante, e o «não faças aos outros aquilo que não queres que te façam.» De outro lado, superabundam os maus exemplos dos pais irresponsáveis, que fumam, bebem, jogam, em presença dos filhos, perdendo toda a autoridade, quando ela se tornar necessária, para reconduzir ao bom caminho os seres confiados à sua direção e responsabilidade, atraídos pelas seduções mundanas. Más companhias, porque ainda aqui faltou a orientação paternal, completam o ciclo da perniciosa influência transmitida àqueles que obtiveram a aquiescência divina para redimir-se de suas culpas, mas que, senhores absolutos de seu livre arbítrio e ignorantes de tudo quanto se relaciona com seu futuro, em virtude da aridez dos ensinamentos da religião que abraça, protegem sempre o início do primeiro passo na estrada da virtude.

Outra será a situação das almas submetidas ao processo evolutivo, que tiverem a ventura de reencarnarem em ambientes verdadeiramente espiritualistas, onde o código evangélico é respeitado, onde orientações seguras são ministradas em harmonia com o verdadeiro destino das almas após a morte, onde cada um aceita com o sorriso nos lábios e o amor no coração

as lutas redentoras, certo de que só assim receberá a glorificação espiritual. Que prazer íntimo não sentirá a alma, vendo-se amparada, desde os primeiros passos, na nova existência, para cumprir fielmente sua tarefa! A satisfação que experimentar no espaço, sabendo que dificilmente sairá, porque, a ampará-la, contará com a compreensão daqueles em cujo lar aportará, não é traduzível pela linguagem humana!

Trabalho divino realiza a filosofia espiritualista que aponta às criaturas as razões dos seus fracassos, ensinando-lhes a serem humildes, fraternas, puras de sentimento, reconhecidas e caridosas, para que possam conquistar as grandezas eternas.

Quem se identificar com os seus princípios saberá que as incompatibilidades e as ingratidões são efeitos de uma causa próxima ou remota, que precisam ser eliminados pela prática constante do bem; compreenderá que a dor é a ferramenta utilizada na limpeza dos nossos corações, para que, livres das maldades, adubados pela caridade e regados pela paciência, possam produzir colheitas abundantes de amor.

Todos os que abusaram do livre arbítrio, compreenderão a grandeza da submissão às leis imutáveis do Criador e regularão seus passos na vida dentro dos princípios eternos da moral, cientes de que a nobreza de caráter, a perfeita noção de responsabilidade em todos os atos, constituem os ornamentos da alma com os quais terão de se apresentar na espiritualidade para receberem o prêmio conferido àqueles que conseguem a predominância do espírito sobre a matéria.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - SEMANA DA FRATERNIDADE - De 11 a 18 deste mês, sob patrocínio do Grupo Espírita «FRATERNIDADE IRMÃO JOSEPH», de São João da Boa Vista, temos a 1.ª Semana de Fraternidade. Diversas conferências já foram levadas a efeito em sua sede social, tendo os oradores empolgado o movimento.

Nossos votos para que os dirigentes da «Fraternidade» de S. João, possam levar a efeito todos os anos tão auspiciosa realização em favor da Doutrina.

2 - DE GOJÂNIA - A admirável entidade «TENDA DO CAMINHO», em cuja direção encontram-se diversos irmãos denodados em favor da Educação, levou a efeito dia 3 de dezembro último, significativa festa escolar. Nesse dia foram entregues diplomas às turmas do Curso Escolar «Humberto de Campos», onde cerca de 15 crianças concluíu-se o curso primário. E ainda, nessa mesma oportunidade, realizou-se a entrega do certificado às diplomandas da Casa da «Pegunta Costureira», onde 22 moças tiveram concluído seu curso de habilitação.

3 - CAMPANHA DO TELHADO - A Diretoria do Centro Espírita «Esperança e Fé», fundado pelo nosso Diretor José Marques Garcia, sito à Rua Campos Salles, nesta cidade de Franca, iniciou, em dezembro último, campanha para sua cobertura.

Trata-se de obra meritória pelos princípios humanitários e, por certo, os confrades não faltarão com sua colaboração em mais essa tarefa. Qualquer donativo poderá ser enviado para a Mocidade Espírita de Franca ou ao Presidente do Centro «Esperança e Fé» - Rua Major Claudino - 1.063 - Franca - S. Paulo.

4 - PELA IMPRENSA ESPÍRITA - Em bem orientada edição especial o nosso colega «IMORTAL» de Cambé - Paraná, prestou significativa homenagem a diversos companheiros, destacando-se os estimados: Luiz Piccini, André Fernandes, da Dulce Gonçalves e Neru Pizala. O número de gala de «O IMORTAL» a si também em comemoração à data de 25 de Dezembro, quando completou seu quarto ano de existência proficua nas lides espiritualistas.

Bem orientado, sob a Direção do querido Hugo Gonçalves, jornalista de pulso e coração, temos

sentido nas colunas desse órgão de propaganda espírita o ideal sacrosanto dos que se põem ao lado da verdade em defesa dos princípios sublimes do Mestre Jesus. Nossos aplausos aos diretores dessa folha, com nossa solidariedade cristã.

5 - CENTRO E «VICENTE DE PAULO» - De Baturú - S. P. - Esse núcleo de obreiros elegeu e empousou sua nova diretoria para os trabalhos deste ano. São seus diretores, pela ordem, os seguintes companheiros: Pres: Manoel B. Rodrigues dos Santos; VICE: Henrique Salgado; SECRTS: Paulo A. Pontes, José R. Braga Silva e Silvio Salgado TESRS: Afonso Tepedino, Domingos Gomes e Joaquim M. Figueiredo BIBL: Adriano C. Moura Mansano; CONSELHO: José dos Santos Garcia, Caetano Aleio e Mário Rodrigues da Silva.

6 - SOCIEDADE «UNIÃO E CARIDADE» - Dessa benquista entidade, cujo programa de trabalho tem sido dos mais marcantes em favor da assistência social e disseminação dos princípios espíritos, recebemos carinhosa mensagem por ocasião das festas comemorativas do ano. A «União e Caridade», de Ribeirão Preto, vai assim levando a efeito seu programa de bem servir a Doutrina que nos inspira.

AMA

Ama. Só o amor nos torna dignos de ser chamados filhos de Deus.

Dá um pouco de ti mesmo em favor de muitos, para que possam ingressar nas esferas luminosas que esperam teu espírito ansioso por luz. A paz que vires a desfrutar será o coramento de todos os teus sacrificios, de todas as tuas renúncias. Ama. Aprende a conformar-te com as situações que te rodeiam. Sê submisso à vontade do Pai que te colocou em determinados setores de serviço, para que aprendesses a ciência da submissão. Não te rebelas, nunca. Aceita, humildemente, o testemunho do madeiro, para que do Calvário onde te conduzirá a ignorância dos cegos e dos loucos, possas erguer-te aos cimos da glória. Submete-te ao sacrifício que te impõe o caminho, submisso e conformado, para a realização dos teus compromissos. A ti não importa a incompreensão dos teus irmãos. Terás que oferecer tua vida em holocausto para a salvação de muitos. Os que salvares serão teus aliados na obra de regeneração humana. Contempla o horizonte. Nuvens negras se encastelam, além. A tempestade se anuncia. O vento que sopra, prenuncia o furacão. Os raios sulcam o espaço e estremem, atrozadamente. Acutela-te. Abriga-te sob muralhas de fé e não te desanimas. A hora vem próxima em que terás de oferecer o testemunho maior de tua vida. Serás convidado ao banquete das coisas fúteis, a participar do jogo de interesses equivoco. Não te iludas. A tua rota já foi traçada. Segue-a, sem vacilações. Para o teu próprio bem, para o bem de tu alma, renuncia às glórias do mundo para mereceres a glória do céu. Paz.

Bitencourt

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo